

Opinião

1º Trimestre de 1994 - Um período atípico?

Em nosso número de DEZEMBRO p.p., procuramos demonstrar nossas preocupações com o ano que estava prestes a iniciar-se, com o Opinião intitulado "1994-O QUE ESPERAR".

Decorrido o primeiro trimestre a situação continua complicada e outros fatos novos surgiram.

Em duas assembléias ocorridas em JANEIRO e MARÇO, na ASEAC, importantes decisões foram tomadas:

-Na primeira, a decisão de buscar na justiça trabalhista, os direitos violados com a absurda aplicação do teto salarial na CEDAE. Hoje, retirados todos os códigos que compõem o contracheque para efeito de cálculo do salário, ficou clara a incoerência da sistemática aplicada inicialmente. Só a Direção da Empresa não vê e, por isso, não busca um acordo com os empregados atingidos, evitando a demanda de ações;

-Nasegunda, a decisão de não acionar os Diretores, na área cível, pelo passivo trabalhista criado com o teto salarial (estimado em cerca de quatro milhões de dólares atéFEV/94). Cerca de 70 associados participaram da assembléia, com a decisão a contendo praticamente por unanimidade (apenas uma abstenção). Muitos presentes que já não apareciam de longa data, inclusive alguns que eram declarados opositores a forma de gerência aplicada à empresa, lá estiveram, juntando-se aos demais e formando com outros, hoje lotados em gabinetes, a grande maioria; sinal de que os Diretores da Empresa trabalharam para não serem acionados. De estranhar, apenas a mudança de atitude de alguns, que desde o início e até a penúltima assembléia defendiam a ação cível e, mudaram o seu ponto de vista na hora do teto.

A paridade também tem sido preocupação constante. Um grupo de trabalho composto por associados, após diversas discussões, reuniu-se por duas vezes com o Diretor de RH da CEDAE, apresentando nossos pontos de vistas. No nosso entendimento, a proposta apresentada pela CEDAE, aumenta consideravelmente o desconto mensal do empregado (principalmente o de nível superior), sai inicialmente com 80%, mas não garante nem mesmo os 70% atuais. E o futuro? Quem pode prevê-lo, num país onde reina o caos econômico. Entendemos que com essa proposta é preferível deixar da forma como está. O Diretor da RH informou-nos estar reavaliando a atual proposta.

Outro grave problema diz respeito aos convênios com os municípios para exploração dos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. A maioria deles, já vencida, não tem sido alvo da preocupação da CEDAE, a não ser naquelea casos em que as Prefeituras se manifestam. Outro grupo de trabalho, constituído na ASEAC, analisa os diversos aspectos que interferem no assunto, com vistas a ser apresentado a Empresa, a título de colaboração, uma proposta adequada também aos interesses dos empregados.

Vale a pena ressaltar também a matéria publicada no Jornal da CEDAE de Dez/Jan 94, onde o Presidente da Empresa aparece acompanhado de pré-candidatos, entregando malas de ferramentas; pelo que soubemos dos colegas, com discurso e tudo; marcando o início de uma "nova fase".

Esperamos agora o Jornal da CEDAE de março (ou abril), para ver se haverá, por exemplo, alguma notícia sobre a reunião ocorrida em 17/03, na OME, com a DOM.

Segundo muitos dos que lá estiveram, aquela foi considerada a pior reunião dos últimos anos, entre um presidente e gerentes de áreas. Superintendentes, Assessores e Gerentes reclamaram de forma unanime: "FALTA TUDO". O presidente alegou que o PLANO DE 90 DIAS, teve problemas na atividade meio(?); que é contra TERCEIRIZAÇÃO; e surpreendeu a todos quando pediu um esforço das chefias no sentido de transformar o ano de 94 no ano de combate a perdas com direito até a logotipos nos impressos da CEDAE.

É triste lembrar que, em passado recente, as malas de ferramentas eram retiradas nos almoxarifados e havia material, uniformes, viaturas, e etc, em quantidade suficiente. E, quando o assunto eram perdas e melhoria de desempenho, os mesmos não aconteciam com discursos e logotipos e, sim, com Planos de Hidrometração, Distritos Modelo e outras ações concretas.

E a inauguração da ampliação do Guandú? Muita pompa e alguns milhares de dólares para entregar a obra incompleta. Para a população ficou a imagem de que não faltará "água até o ano 2005" e, para os técnicos, a obrigação de esclarecer porque continua faltando água na baixada e em outros pontos críticos. Enfim, senão estava concluída, porque tanta pressa em inaugurar-se a "obra"?

E tudo isso sem falarmos em tarifa pública para hotéis, ou o caos na área jurídico trabalhista em Campos e até sobre a criação da ADEG.

Em meses que a grande maioria dos empregados está em gozo de férias realmente foram muitos os acontecimentos. Ou não?

A Diretoria

BINGO
ASEAC
CLUBE 17

Dia 15/04/94
A partir das 21:00 h.
Local: Clube 17

Projeto Memória

Cedae esquece, ASEAC cobra.

Em reunião do Conselho Diretor da ABES Nacional, 25 de março p.p., o Presidente da ASEAC, apresentou, para ciência, o conteúdo do ofício ASEAC - 13/94 encaminhado ao Presidente da CEDAE, abaixo transcrito.

Na ocasião o Dr. Evandro Brito, Assessor da Presidência da CEDAE, assumiu a responsabilidade de promover um encontro para sanar os problemas existentes, com vistas a retomada da projeto.

Rio de Janeiro, 22 de março 1994.

Ofício ASEAC nº 13/94

Por força do convênio celebrado em 21 de agosto de 1991, entre a Companhia Estadual de Águas e Esgotos - CEDAE, a Associação dos Empregados de Nível Superior da CEDAE - ASEAC e a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES, com objetivo de administrar o PROJETO MEMÓRIA DA CEDAE, temos tentado desde julho de 1992 (quando assumimos a direção da ASEAC) retomar, se é que assim pode ser dito, os caminhos que possibilitassem vida ao projeto.

Ao longo destes dois últimos anos, com muito custo, foram retomadas as reuniões do Conselho de Curadores; o Regimento Interno do Projeto Memória foi elaborado e as prioridades definidas.

Eleita a biblioteca como objetivo maior, providências outras tinham de ser tomadas; no que competia a ASEAC (contatos, reestudo da proposta existente e apresentação de um projeto com orçamento definido) isso foi feito. O mesmo não pode ser dito quando às providências que competiam a CEDAE (desocupação do imóvel da rua do Riachuelo, 287, e alocação dos recursos para viabilização do projeto) muito embora prazos e garantias nos fossem passados pelo Presidente do Conselho.

A ASEAC, entendendo a necessidade de preservar o acervo que encontrava-se espalhado, deteriorando-se em diversos locais dentro da Empresa, resolveu assumir o problema e, com seus próprios recursos, implantou a biblioteca em sua sede. Hoje, sob orientação de profissionais especializados e devidamente habilitados, com cerca de 1.500 títulos e 2.500 exemplares, a biblioteca é uma realidade, atendendo a todos que a procuram.

Com isso parte da memória foi preservada.

Outros objetivos como museu e arquivo, continuam como estavam. O museu está abandonado a sua própria sorte; inaugurado na administração anterior chegou a funcionar algum tempo; novamente reinaugurado na atual administração, hoje encontra-se fechado. Também o Centro de Documentação (arquivo) não recebeu qualquer atenção da Empresa, o que para nós constitui um desrespeito ao patrimônio e a memória da CEDAE. Assim, Sr. Presidente, decorridos quase dois anos de luta para retomada do Projeto Memória, sentimos-nos enganados e derrotados, já que o Conselho de Curadores, que só pode atuar após as definições da Direção da Empresa, não mais se reuniu (desde OUTUBRO/93).

É exatamente aí que sentimos a falta de vontade da CEDAE em tocar o Projeto, já que na composição do Conselho temos três Diretores da Empresa com assento e direito a voto, relembrando ainda que o Presidente do Conselho, Eng. Márcio Pinto Paes Leme, é também Vice-Presidente da Empresa. O que dizer?

Por essas e outras razões, Sr. Presidente, vimos através do presente, comunicar a V.Sa., o desinteresse desta Associação em permanecer como parte do citado convênio nas condições atuais, conforme estabelece sua cláusula sétima.

Sendo o que se apresenta para o momento.

Atenciosamente,

RENATO LIMA DO ESPÍRITO SANTO
Presidente da ASEAC

Seguro

Durante o mês de fevereiro, a Diretoria da ASEAC, preocupada em reavaliar a situação da apólice do Seguro de Vida, que encontrava-se prestes a ser renovada (Abr/94), convidou várias corretoras, em reuniões sucessivas, negociando inúmeras propostas, visando obter vantagens aos seus associados.

Dentre as seguradoras convidadas, recebemos propostas da Sul América, GNPP, Banerj, Bamerindus e Minas Brasil, dos corretores: Papandréas, Evento, Milesi e Jonas Albuquerque.

Após análises e renegociações das propostas, chegamos à seguinte conclusão:

A Bamerindus Seguros ofereceu o

melhor plano para a apólice ASEAC, com as seguintes garantias:

Morte natural- 20 salários base
Morte acidental- 40 salários base
Invalidez acidental- 40 salários base
Invalidez doença- 20 salários base

O cônjuge participa de todas as garantias, com exceção da invalidez doença

Os Filhos- no caso de morte, por qualquer causa, libera até 10% do valor da garantia do titular, para cobrir despesas.

O custo total para esta cobertura é igual a 1,26% do seu salário base, inferior ao

JORNAL DA ASEAC-
Associação dos Empregados de
Nível Superior da CEDAE -

Rua Sacadura Cabral, nº 120, Salas
601, 602 e 607 - Tels.: 263-6240 e
296-0025 - Ramal 102 -
Telefax: 253-7428

Diretoria:
Presidente:
Renato Lima do Espírito Santo
Vice-Presidente:
Elycio Américo Moreira da Fonseca
Dir. Financeiro
Flávio José Soares de Moura
Dir. Comercial:
Jaime Dutra Noronha
Dir. Técnico:
Sidney Werneck dos Santos
Dir. Social:
Ivan Augusto Gonçalves
Dir. Adjunto:
Paulo Aníbal Uzeda de Oliveira
Conselho Diretor:
Walter Firmo de Rocha Filho
Maria Angélica Allemand
Dirceu Soares Marinho Filho
Dilcio Cassiano de Souza
Luiz Sebastião A. do Nascimento
Joper Padrão do Espírito Santo
Jorge Rodrigues Leitão
Aloísio Clóvis dos Reis
José Yochimy Arakaki
Luciano Amaral de Queiroz
José Eduardo A. do Amarante
João Carlos de Rego Pinto
Paulo R. Cruz Soares
Conselho Editorial:
Aloísio Clóvis dos Reis
Gil Moreira
Ida Menescal Lustosa
Maria Sueli C. M. Fontenelli

Expediente:
Jornalista:
Alexandre Campos
Revisão:
Maria Amália Monteiro
Programação Visual e Produção Gráfica:
Terra Comunicação Visual Ltda.
Tel.: 552-6383

anterior que era 1,46%.

Com a adoção desta proposta garantimos todas as vantagens anteriores com a evidente redução do custo para o associado.

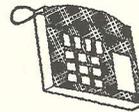
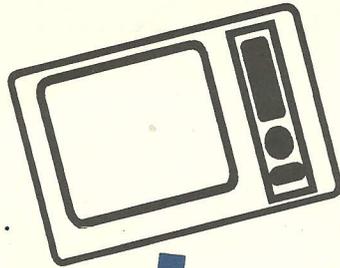
Nova Noite de Bingo e Prêmios

A 2ª Grande Noite de Bingo, promovida pela ASEAC e pelo Clube 17, será no próximo dia 15 de abril.

Além da finalidade de oferecer aos associados lazer, divertimento e confraternização, a programação incluirá (claro!) a tradicional entrega de prêmios e brindes.

Os felizardos poderão terminar a noite levando um televisor em cores (14"), uma bicicleta Mountain Bike, um aparelho de Fax e muitas outras surpresas.

Os convites (12 URVs) já estão à venda na ASEAC. Ligue 263-6240 e garanta os seus!



BINGO

Voto e Participação

A eleição para a Diretoria Executiva e o Conselho Diretor da ASEAC (biênio 94/96) será no dia 16 de junho. As inscrições de chapas deverão ser feitas no período de 7 de abril a 6 de maio (V. Calendário Eleitoral).

Poderão se candidatar, a qualquer cargo, os sócios nas categorias previstas no artigo 29 do Estatuto da Associação. "A participação de todos é imprescindível para reforçarmos e melhorarmos cada vez mais a atuação da ASEAC", afirma Sérgio Pereira, presidente da Comissão Eleitoral.

Data	Horário	Local	Evento
05/04	17:30	ASEAC	1ª Reunião da Comissão Eleitoral
07/04	das 10:00 as 17:00	Secretaria ASEAC	Data de Início para inscrição das candidaturas chapas para Diretoria Executiva e individuais para o Conselho Diretor
06/05	das 10:00 as 17:00	Secretaria ASEAC	Data limite para inscrição das candidaturas
12/05	Início 17:30	ASEAC	2ª Reunião da Comissão Eleitoral Homologação das Candidaturas
17/05	das 10:00 as 17:00	Secretaria ASEAC	Data limite para solicitação de recursos às impugnações das candidaturas pela Comissão Eleitoral
19/05	Início 17:30	ASEAC	3ª Reunião da Comissão Eleitoral para apreciação de recursos e confecção das listagens das chapas e candidatos inscritos.
24/05	-	-	Publicação do Edital de Convocação para eleição, em jornal de circulação e afixar na sede da ASEAC.
16/06	das 10:00 as 18:00	Sede ASEAC	Realização das Eleições
16/06	Após encerramento votação	Sede ASEAC	Apuração, proclamação dos eleitos pela Comissão Eleitoral e encerramento da Assembléia pelo Diretor Presidente.
01/07	As 17:00	Sede ASEAC	Posse

DUB-VIDEO

Filmagem para Video

Casamentos Bodas

Festa de 15 anos E outros Eventos

Edição Computadorizada



Contato: Gilson Freire ou Deize
Tel.: 354-3444

Dê um presente para quem você ama a DUB - VIDEO realiza seus sonhos uma lembrança que vai ficar para sempre na sua vida.



Corretora MILESI Seguros Ltda.

TÉCNICA E EXPERIÊNCIA
HÁ MAIS DE 30 ANOS
NO MERCADO DE SEGUROS

771-4801 • 771-5201

Av. Presidente Kennedy, 999/103
Duque de Caxias

Análise das Contas de Água e Esgoto das Empresas de Saneamento

É comum ouvirmos de pessoas que trabalham no saneamento a afirmação de que a conta d'água no Brasil é muito baixa... que a da CEDAE é a primeira ou segunda mais barata... que um M3 de água tratada custa menos que uma garrafa de água mineral... que a água "lá fora" é muito mais cara. E por aí afora vai.

Mas será mesmo que estas comparações estão corretas? Pelo que se conhece, os serviços públicos em geral se preocupam muito pouco com redução de custos. Preferem adotar a solução simplista de repassá-los aos consumidores, através do aumento de tarifas. Um telefonema por exemplo, daqui (serviço público) para o exterior (quando é serviço privado) costuma ser mais caro do que no sentido inverso. A nossa "conta d'água" por acaso, não seria também mais cara?

Um aspecto que as empresas públicas não podem deixar de observar, é o fato de que no momento tramita pelo Senado Federal o projeto de lei nº 202-F/91 que dispõe sobre o regime de concessão e prestação de serviços públicos. Este projeto estabelece que a delegação pelo município da prestação de serviço público será concedido mediante licitação, não havendo preferência para empresas estatais ou privadas. Que o critério considerado, será o do menor valor de tarifa proposta, revogando-se a lei anterior nº 6528 de 11/05/78 que remunerava as companhias pelos custos. Isto só perpetuava a ineficiência. E a CEDAE não foge a regra.

Quando se fala em "conta d'água" geralmente refere-se a tarifa residencial na sua primeira faixa. Aí a nossa realmente é uma das mais baixas. Mas tarifa não é conta. E existem ainda uma série de outros fatores a considerar como: outras faixas de consumo, volume mínimo, percentual de esgoto e outras categorias de água. O nosso m3 da água industrial, por exemplo, é um dos mais altos no país. A Brahma, inclusive, já teve três fábricas de cerveja no estado; fechou duas e reduziu à terça parte a produção da última, na Marquês de Sapucaí. Sai mais em conta para ela, fabricar a cerveja em Jacareí - S. Paulo, com captação própria, e trazê-la de caminhão para o Rio de Janeiro. O que é um contra-senso.

Portanto, para seter uma idéia melhor dos preços cobrados, vamos englobar todas as categorias e volumes numa conta média de água mais esgoto, e a seguir compará-los com os de outras grandes empresas nacionais, de acordo com os dados do último catálogo da ABES.

ESTADO	CONTA MÉDIA (Cr\$/ECON/DIA)
São Paulo	72,56
Rio de Janeiro	59,26
Espírito Santo	52,64
Brasília	52,30
Paraná	48,90
Santa Catarina	46,55
Minas Gerais	43,32
Rio Grande do Sul	37,85

QUADRO 1

Por estes dados podemos verificar que a conta da CEDAE de "primeira ou segunda mais barata..." passa a ser na realidade, a segunda mais cara entre as grandes empresas estaduais de saneamento. E não podia ser diferente: Os nossos desperdícios são grandes. E têm que ser pagos.

Numa comparação agora, com os preços praticados no exterior, o jornal "The Washington Post" na sua edição de 01/06/93, num extenso artigo, nos informa que o preço

médio do m3 residencial de água mais esgoto de 128 cidades americanas foi de \$ 0,920/m3. Para um consumo médio mensal residencial de 28,39 m3/mês.

Nestes preços, o esgoto é cobrado como taxa, sendo medido somente a água. O que é o mais certo. Para um mesmo volume são cobrados dois serviços: água mais esgoto. E este último depende ainda do grau de tratamento.

Para grandes consumos, ou quando a finalidade é industrial ou comercial, o valor do m3 "lá fora" diminui. Esta reportagem não tratou disto, mas no entanto, num outro artigo do jornal "Le Monde" de 03/10/92 é dado o valor de \$ 0,400/m3 anuais. Incluindo o esgoto.

Podemos estimar assim, a grosso modo, que nos EUA o m3 médio de água mais esgoto está compreendido entre \$0,920 e \$0,400.

Na CEDAE, os preços de outubro/93 pelo valor do dólar do dia 15, foram os seguintes:

CATEGORIA	ÁGUA (\$/M3)	ESGOTO (\$/M3)	TOTAL (\$/M3)
Residencial	0,305	0,306	0,611
Comercial	1,059	1,078	2,137
Industrial	1,397	1,511	2,908
Pública	0,640	0,461	1,280
Média	0,455	0,461	0,896

Por estes dados, verificamos que o nosso m3 residencial, \$ 0,611 é menor que o americano, \$ 0,920/m3. Mas em compensação, quando se leva em conta as outras categorias, a nossa conta média, \$0,896/m3 é superior à média americana. Um valor compreendido entre \$0,920/m3 e \$0,400/m3.

Considerando verdadeiras as informações destes dois artigos, o preço do m3 da água mais esgoto nas empresas estaduais de saneamento no Brasil é caro. Por que no mínimo são duas grandes diferenças: o esgoto deles tem um maior percentual de tratamento e a renda per capita é dez vezes maior que a nossa. São portanto, mais ricos... pagam uma conta menor... e por um serviço melhor.

Desta forma, não temos que comparar os nossos custos com os de água mineral, luz ou gás; são sistemas completamente diferentes. Nem mesmo, fazermos comparações de ligações ou economias por

funcionário. Isto não é válido, os serviços terceirizados não estão incluídos. Temos sim, é de estudar os sistemas similares do primeiro mundo e diminuirmos os nossos altos custos.

Agindo desta forma, temos de pensar duas vezes, quando solicitamos por exemplo, reposição de perdas devido a plano Bresser, Verão, Collor e futuramente URV. Pode até ser justo. Mas seria certo o consumidor ter que pagar por isto?

Para concluir, não há dúvida que são conceitos baseados em dados de jornais, como também não se tem dúvidas quando se lê que na Argentina o Saneamento foi privatizado, com o apoio da população. Não poderá ocorrer o efeito Orloff?

Flávio F. Coutinho

Relação Convênios

O Boticário

10% Desconto (em todas as lojas)

Bom Tempo Energia Solar

Rua Alcindo Guanabara, 17/ 1501 - Centro -
Tel.: (021) 533-1707

Curso Oxford

10% Desconto em todas unidades

Cultura Inglesa

10% Desconto em todas unidades

Casa Mattos Papelaria e Livraria

10% Desconto em todas as lojas

Dermaje Farmácia de Manipulação

10% Desconto em todas as lojas

FantasyTour Agencia de Viagens Ltda.

10% Desconto
Rua Uruguaiana, 10/707 - Tel.: 221-2464

Bierklause

2ª, 3ª, 4ª e sábados (cortesia no couvert artístico para damas e cavalheiros) 5ª e 6ª (cortesia para damas e cavalheiros, desconto de 10%).

Mirian Burd Psicologia Clínica

Desconto de 10%
Rua Santa Clara, 50/ 1.104 - Tel.:256-4757

Dentista Dr. Jorge Rubia Pereira Coelho

30% Desconto
Praia de Botafogo, 210 - Grupo 704-
Tel.: 553-5696

Academia Forma e Movimento

100% matrícula - 20% mensalidade
Rua Prof. Lace, 19 - Ramos

Academia "DAVID'S DANCE"

Rua Francisco Sá, 36 - Loja "A"-
Copacabana- Posto 6 - Tel.: 267-4644
20% na matrícula e 10% nas mensalidades

Academia Arte de Viver

Rua Vasco da Gama, 220 - Cachambi
100% matrícula - 30% mensalidade

Relação Programas Globo Vídeo

Globo Rural

-Enchente / Seca; Praga / Veneno; Bichos; Cavalo / Ano Novo
-Paiol / Eucalipto; Laranja / Mercado; Uva/ Atracnose; Cavalo / Crioulo
-Tomate / Orgânico / Laranja / Nota; Entrevista / Soja; Requeima / Milho
-Agricultura / Situação; Cabra / Exagerada; Milho / Cigarrinha
-Estradas / Conservação; Armadilha / Pato; Vaca / Chifre

Globo Repórter

-Agonia da Natureza

-Avião AMX

-Aids I

-Aids II

-Assassinato do Jornalista Mario Eugênio

-Atol das Rocas

Globo Informática

-Telemática

-Informática e a Música

-Escritórios do Futuro

-Computadores Oficiais

-Automação Comercial

-Informática no Transporte

-Sistema Cad e Cam

-Cartografia - Geo-Processamento

Globo Shell Profissões

-Técnico em Açúcar e Alcool

-Técnico em Agricultura

-Técnico em Alimentos

-Técnico em Artes Gráficas

-Artesanato I

Globo Ciência

-Prog. de Introd. A Serie - Enxerto Arterial

-Ser Cientista I

-Informática e Agricultura

-Agroindústrias e Comunicações

-Tecnologia de Alimentos

Adriana Moreira

Cirurgiã Dentista

Odontopediatria

Dentística

Cirurgia

Próteses

Diariamente das 8:30 às 17:30

Rua Barata Ribeiro, 774 - Grupo

601/602 - Copacabana

Tel.: 255-8296 - Res.: 239-8956 • 511-5271

SEGUROS

FALE CONOSCO

242 - 4913

242 - 9516

242 - 7908

 **EVENTO**
CORRETORA DE SEGUROS

RUA ÚRUGUAIANA Nº55 GRUPO 608 CENTRO - RJ

E os convênios, como vão?

A ASEAC reuniu no meses de fevereiro e março (um dia por semana) alguns dos mais experientes profissionais de nível universitário da Cedae para discutir a situação dos convênios com os municípios - considerado assunto de importância vital para a empresa. O problema surgiu e começou a ser discutido em uma reunião do Conselho da associação quando se propôs agendar uma série de encontros em busca de idéias e sugestões sobre os convênios.

"No Conselho, discutimos a falta de uma posição clara da direção da companhia sobre os convênios. Daí decidimos estender o assunto para outros colegas se manifestarem", explicou Amarante no dia da primeira reunião, quando se chegou à conclusão unânime de que "sem os convênios, não existe a Cedae". Joper Padrão do Espírito Santo, sugeriu que a ASEAC definisse antes uma posição formalizada sobre o tema. "Pode ser que a direção da Cedae tenha uma posição diferente da que nós pretendemos estabelecer", esclareceu.

Além de Amarante e Joper, participaram das conversações Walter Magalhães de Castro, José Carlos Chaves, Paulo César Ripper Nogueira, José Simon, Maria Carmem, Renato Guerra, Paulo Roberto Rodrigues, Samir Nasser, Walcyr Mariosa, João Pedro e Sérgio Moraes (este último da Comissão dos Convênios). O presidente da ASEAC, Renato do Espírito Santo, também esteve presente.

Inicialmente, os participantes apresentaram dúvidas e questões, a partir das quais se desenvolveriam as reuniões. "Como a Cedae vai enfrentar as mudanças da legislação na área de saneamento?"; "O que pensa a sociedade sobre os convênios?"; "Qual a atitude que os técnicos devem ter?"; "Como estão estes convênios?"; "Quais os convênios que existem?"; "Quais os convênios vencidos e os que estão por vencer?"; "Quais os que não existem?".

Houve consenso de que era necessário uma tomada de posição sobre estas indagações antes de se levar o assunto à direção da Cedae. Walcyr concordou que os contratos com as prefeituras dizem respeito à sobrevivência da Cedae, mas propôs uma autocrítica que teve boa acolhida

entre os presentes. "Municipalizar, terceirizar ou privatizar são questões levantadas porque a nossa eficiência está sendo contestada. Ao mesmo tempo em que discutimos os convênios, temos que discutir a nossa forma de agir, de trabalhar. Se formos sempre eficientes, qualquer município vai querer convênio conosco. Se entendermos que temos um modelo de saneamento superado, então teremos que mudá-lo. Isto também é um ponto vital", concluiu Walcyr.

Já no segundo encontro, o grupo começou a se aproximar de um consenso sobre a melhor forma de se levar o assunto à direção da Cedae, as discussões indicavam questões básicas e gerais a serem admitidas pela empresa durante as conversações com as prefeituras. Um item das "Considerações Preliminares" destaca, por exemplo, que "a Cedae deverá lutar para manter sua configuração geográfica atual, tendo em vista sua viabilidade econômico-financeira, seu nível de desenvolvimento técnico e sua possibilidade de melhorar e ampliar a oferta de serviços".

Causou polêmica o item que trata da participação das prefeituras no programa de expansão e suas prioridades. Alguns participantes não aceitavam um envolvimento efetivo dos municípios que pudesse caracterizar uma intervenção indevida na administração da Cedae. Outros não viam mal em que as prefeituras tivessem representantes acompanhando os procedimentos operacionais. "Não se trata de um prefeito determinar as prioridades da empresa e, sim, de determinar as prioridades de seu município", reagiam outros. Por fim, ficou decidido que a redação deste ponto seria emendada de modo a evitar eventuais equívocos de interpretação.

As discussões ganharam maior dimensão e nitidez com a participação de Sérgio Moraes, assessor do Conselho de Administração da Cedae e integrante da Comissão dos Convênios. "Esta iniciativa de discutir os convênios é uma louvável manifestação de preservação da empresa", disse Sérgio. "Acima de tudo, a questão que se deve observar é se os convênios podem ser um instrumento de transição para a modernização dos serviços de saneamento ou se é necessário



Joper defendeu uma ampla discussão antes de se levar o assunto à Cedae.

esperar pelas mudanças (que podem virar nova Lei do Saneamento) e só depois discutir os convênios".

Outra questão que não pode ser menosprezada, segundo Sérgio, diz respeito ao equilíbrio entre o caráter democrático dos serviços públicos (em que a comunidade tem exigido cada vez mais participação) e a preservação da empresa pública (cuja vigilância tem sido cada vez maior). "Atualmente o usuário quer água, ou qualquer serviço, de boa qualidade, sem se importar se a empresa fornecedora é municipal, estadual ou federal. Mas eu acho que nós da Cedae temos condições de oferecer nossa água, nosso serviço, com boa qualidade", completou Amarante.

Para dar uma idéia da complexidade nas contratações ou renovações dos convênios, Sérgio Moraes falou das negociações com a prefeitura de Niterói, que se estendem já há 1 ano. "Quanto à legislação, eles rejeitam o Decreto 553 e nós queremos conversar justamente a partir do decreto(...) Eles também entendem que todos os bens da Cedae em Niterói pertencem ao município, o que a empresa certamente contesta (...) Quanto aos prazos, eles propõe a vigência de 4 anos, argumentando que não podem deixar o *prato feito* para a nova gestão, mas nossa última proposta foi de 20 anos (...) Eles insistem ainda que cabe ao município legislar sobre as tarifas e nós argumentamos que essas atribuições são

as que estão definidas no decreto 553, enquanto não mudar a legislação", informou Sérgio.

Alguns presentes não se conformaram com os impasses relatados. "Vejam vocês, quando o Sérgio menciona os prazos dos contratos, o absurdo que é o interesse político ficar acima do interesse da comunidade", observou João Pedro. "Isso mesmo. Pelo visto, os problemas são mais políticos que técnicos. Todos os problemas técnicos até aqui são aparentemente superáveis. As dificuldades parecem se concentrar justamente nos interesses políticos", acrescentou José Carlos.

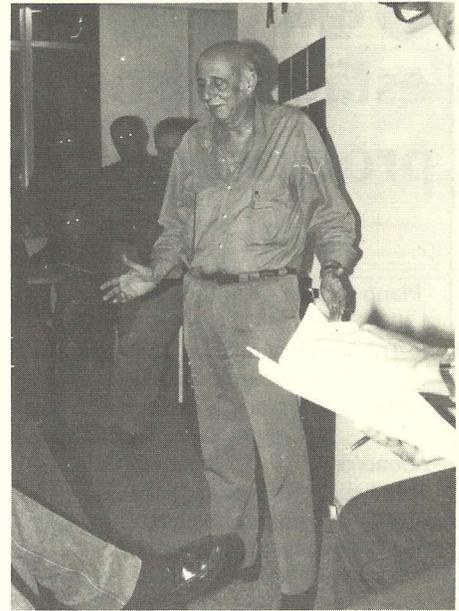
De acordo com Sérgio, é possível que existam interferências políticas, embora "ainda não tenha detectado em que intensidade, de que forma ou de

onde partem". Joper quiz saber se havia "sinais" de interesse de empresas privadas nos municípios. "Sim, mas apenas pelo *filé mignon*", respondeu Sérgio.

Ao final de dez horas (acumuladas em cinco reuniões), foi proposto que a ASEAC, através de seu presidente Renato do Espírito Santo, entrasse em contato com a direção da Cedae propondo a participação nas negociações dos convênios, baseada estritamente nas preocupações do pessoal de nível superior da Empresa.

(A.C.)

Walcyr: "Nossa eficiência também é vital".



Dê um alô para a ASEAC

A Secretaria da ASEAC faz um apelo aos associados aposentados que entrem em contato a fim de atualizar seus dados cadastrais. Esta iniciativa visa manter a integração de todos os associados e evitar "esquecimentos" de profissionais que mereceram (e ainda merecem) eventuais homenagens.

O presente lembrete deve-se ao fato de, nas últimas semanas, a Secretaria ter recebido alguns telefonemas de pessoas que, por exemplo, não tinham suas datas de aniversário publicadas no Jornal da ASEAC.

E, neste caso, cabe uma explicação: os aposentados, que não eram associados, foram incorporados mediante antigas fichas de cadastro, nas quais não constavam alguns dados - que, ora, solicitamos.

Psicóloga Clínica

Psicanálise e apoio psicológico no processo de reabilitação de pacientes com doenças psicossomáticas.

Dra. Miriam Burd

CRP 05/0123

Cons.: Rua Santa Clara nº 50 sala 1104 Copacabana

Tels.: 256-4757 (cons.) 275-4327 (res.)

Desconto Especial para Sócios da ASEAC



INSTITUTO CAMPOS DA PAZ

Direção: Dr. A. Campos da Paz
CRM 34939-6 • CPF 552909067/20

CONVÊNIO COM A CAC Golden Cross • Amil • Unimed Bradesco e outras

Esterilidade Conjugal • Mastologia • Prev.
Distúrbios da Menopausa •
Prevenção do Câncer Ginecológico (Aparelho
Genital e Mamas)
Cirurgia Obstétrica e Ginecologia

ULTRASONOGRAFIA CARDIOTOCOGRAFIA

Dir. Téc. Dra. Veronica de M. Castello Branco

Av. N. S. Copacabana, nº 664 - Grupo 606 -
Galeria Menescal

Tels.: 235-4740 - 256-2707 - 256-2788

Vale a pena pensar

LUIZ AFFONSO ROMANO escreveu sobre "Educação para a Competividade" cujo texto foi publicado no Jornal da ASEAC nº 14 ano 3, onde o autor, encontra na falha do nosso sistema educacional, as nossas mazelas sociais e econômicas.

Concordando com o autor fiquei a pensar por que o nosso sistema educacional é falho e a definir o que é educar.

Achar culpados é fácil e imediato. Sem ser sociólogo ou psicólogo (aliás todos nós temos a tendência de ser um pouco de tudo), imaginei navegando neste emaranhado mar de causas e tentando chegar às suas raízes e chego a algumas conclusões lógicas.

Primeiramente podemos afirmar que todo ser se comporta de acordo com o meio ambiente no qual ele nasce, cresce e vive e que há nele um instinto natural de sobrevivência neste meio.

As crianças na sua fase de acumulação de conhecimentos básicos geralmente convive apenas com os pais, babás, irmãos ou então são simplesmente "abandonadas" em creches ou apartamentos e barracos desconfortáveis. E quantas nesta fase da vida sofrem agressões físicas de pais ou parentes

desajustados, alcoólatras, viciados, desequilibrados emocionalmente.

Agora vejam o que elas absorvem ao longo da sua infância quando ainda são incapazes de elaborar análises críticas. Uma quantidade de informações nocivas entra através dos diversos meios de comunicação na formação da sua personalidade e caráter.

A nossa mídia tem incutido na mente das crianças (e dos adultos) o conceito diabólico de que se deve levar vantagens em tudo, de que você vale pelo que você possui, pelo que você aparenta ser. Parece que falar de amor hoje em dia se tornou "cafona". As pessoas até se envergonham de falar dele, mas falar do desamor dá "ibope".

Quando aquele taxista devolveu aqueles 20 mil dólares, quantos não disseram "que bobo".

Está faltando educação sim, mas a educação começa no berço, aliás no útero da mãe.

Por que há homens e mulheres sem nenhuma educação acadêmica, mas que são gentes que amam o país, se relacionam muito bem na sociedade, trabalham, são pobres economicamente mas ricos

moralmente?

Se um pai não trata com amor o seu filho como é que este filho poderá ter amor por um semelhante e muito menos pelo seu bairro, pela sua cidade e pelo seu país que lhe é abstrato? Se o meio ambiente em que a criança foi educada foi um meio ambiente agressivo, opressor, como é que ela poderá agir de outra forma a não ser devolvendo agressão e opressão? Como podemos resolver essa situação? Não sei.

Mas creio que se pode afirmar que devemos começar conosco mesmo e em casa. Como posso exigir um comportamento adequado do meu filho se não dou o exemplo? E muito menos de um estranho.

Em segundo lugar creio que devemos procurar conviver mais em comunidades (vizinhos, condomínios, associações, escolas, igrejas, etc.) e em terceiro lugar passar a exercer mais o direito de cidadania, lutar por ela.

Finalizando pode-se dizer que ainda há esperanças para este país cuja exuberante natureza, riquezas naturais e potencialidades econômicas o mundo cobiça.

Nilo Shinzato

Anuncie no Jornal da ASEAC

1 PÁG. - 57 URV'S
 1/2 PÁG. - 33 URV'S
 1/4 PÁG. - 15 URV'S
 1/8 PÁG. - 8 URV'S

ENCARTE - 43 URV'S

SANTOS SILVA PROMOÇÕES DE EVENTOS

Oferece para o Dia das Mães: Bombons - Cesta Presente - Café da Manhã - Atendemos também a festas - Recepções e Eventos em geral.



TERRA

Encomendas: Tel.: 267-9487

Poupas de Frutas Congeladas

100% NATURAL

ENTREGA À DOMICÍLIO

ABACAXI - AÇAÍ
 ACEROLA - AMORA
 BACURÍ - CAJÚ
 CARAMBOLA - MORANGO
 MANGA - CAJÁ - CAPUAÇU
 GOIABA E OUTRAS.

Nelson e André
 511-2081
 532-0770 - BIP - 4006413



TERRA

Assembléia livra diretores de ação na justiça.

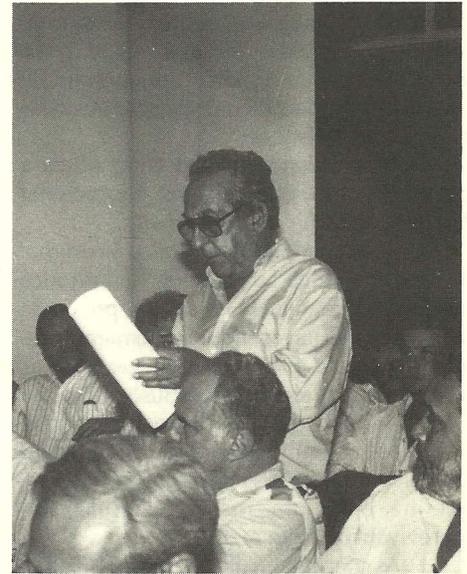
Em assembléia no dia 29 de março passado, na ASEAC, o pessoal de nível superior da CEDAE decidiu não entrar na Justiça contra os diretores da Companhia pela imposição do teto salarial. O resultado em favor dos diretores foi muito expressivo, levando em consideração que a assembléia convocada especificamente para o assunto foi uma das mais concorridas "Há muito tempo a gente não via tamanha participação num encontro aqui na ASEAC", observou o presidente da associação, Renato do Espírito Santo.

Quase por unanimidade - houve somente uma abstenção - chegou-se ao consenso de que não era conveniente a retaliação na Justiça contra "companheiros que estão cumprindo ordens superiores". Apesar do placar, a maioria concordou que é fundamental que a ASEAC continue mantendo firme posição em defesa da recuperação das retenções. O resultado da votação já era previsível a partir do momento em que Elísio Luna tomou a palavra e fez importantes esclarecimentos, com bases

jurídicas, sobre a não conveniência do litígio. O panorama legal e ético defendido por Elísio recebeu o endosso de José Eduardo do Amarante. Aparentemente nesse momento foi possível prever o desfecho das discussões - que, no momento de maior presença - foram acompanhadas por 80 pessoas.

Embora não fosse surpreendente, o resultado contrariou algumas expectativas. Na assembléia anterior, no dia 12 de janeiro, havia um "racha" entre os associados. Um grupo pedia a imediata intervenção jurídica (trabalhista e civil) na questão, outro recomendava prudência com o "impulso belicoso". O que impediu o risco de uma decisão precipitada foi o fato de aquela assembléia ter atraído um quorum considerado por todos "muito pequeno". "Agora, diante de tantos rostos quase esquecidos, a gente espera que a participação seja cada vez maior, para que nossas decisões tenham cada vez mais respaldo", concluiu Renato.

Para se ter uma idéia de "quanta água rolou" entre uma assembléia e outra,



Antonio Silveira faz seu discurso

cabe lembrar que a primeira (três meses atrás), havia reunido pouco mais de 30 pessoas - aproximadamente metade do quorum que, na segunda (final de março), livrou os diretores das consequências de uma possível ação judicial.



Sob os olhares atentos José Carlos Vieira, expõe seu ponto de vista.



Renato, conta com maior participação.

Aniversários

Abril

Veja como estão nossos processos na Justiça.

Plano Bresser - O processo - nº 1200/92 da 13ª JCJ -, permanece no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) aguardando data de julgamento para sua definição.

Abono de 65% - O processo - nº 1427 da 7ª JCJ - permanece no TRT aguardando data para julgamento.

Greve de 14 dias - Os processo no TRT - DC nº 526/92 - e no TST - RO, DC, OC no 76002/93.7 - aguardam data de julgamento.

Reajustes dos Tickets e da Cesta Básica - O processo está no TST aguardando julgamento do recurso impetrado pelo Sindicato.

Alberto Conde Perez	29/04	Jorge Monteiro de Souza	08/04
Alôysio Ribeiro Filho	23/04	Jorge Muniz	26/04
Angela Maria P. dos Santos	25/04	José Francisco N. Campinho	17/04
Antonio Carlos Alvares Grillo	08/04	José Heitor Ferraz	03/04
Antonio de Oliveira	01/04	José Luiz Azevedo Marinho	14/04
Antonio Nazareno Soares	25/04	Lucio Garcia Barbosa	15/04
Armando Costa Vieira Junior	19/04	Luis Carlos Patrocínio de Melo	19/04
Carlos Alberto C. de C. Branco	06/04	Luiz Alberto do Rego Monteiro	03/04
Carlos Henrique S. de Menezes	17/04	Luiz de Paula Meirelles	02/04
Carlos Rikio Suzuki	16/04	Luiz Fernandes Esteves	03/04
Dilson Nunes da Silva	04/04	Luiz Leal Netto Machado	19/04
Edes Fernandes de Oliveira	09/04	Manoel Marcelino Simões	07/04
Egmont Bastos Capucci	25/04	Marcos Vinício Araújo Lopes	28/04
Elias Amin Filho	18/04	Maria A. Allemand	13/04
Elivaldo Bragança Gil	21/04	Maria de Lourdes P. Ferreira	02/04
Elmano Batista Barbosa	13/04	Orlando Eulalio Machado	20/04
Fernando Sá Freire de Pinho	23/04	Otávio Neves Machado	28/04
Francisco Paulo de Laet Rizzo	02/04	Paulo Aníbal U. Oliveira	18/04
Gerson Luiz da Silva Távora	28/04	Paulo Cesar de Menezes da Paz	02/04
Gláucia Alves Ferreira	27/04	Paulo Cesar Teixeira Lamas	18/04
Hélio Delconde	06/04	Paulo Roberto Ayca e Silva	18/04
Jaime Dutra Noronha	01/04	Raul David Linhares Correa	25/04
Jamyl Pereira de Mello	29/04	Reynaldo Cardoso Ganime	14/04
Jean Igor Margem	04/04	Ricardo Azevedo	03/04
João José Guimarães de Faria	10/04	Rogério Bernardo C. C. Rijo	03/04
Jonathas Ferreira Filho	28/04	Ronaldo da Silva Turano	12/04
Jorge Abrahão	28/04	Sergio Vieira F. Martins	15/04
Jorge Bastos	22/04	Sivaldo Silvio Moreira	11/04
Jorge Guilherme Leal Reis	23/04	Walny Bittencourt de Oliveira	04/04
Jorge Luiz Gomes Campos	30/04		

ESSA É QUENTE !

AQUECIMENTO DE ÁGUA POR ENERGIA SOLAR PARA SUA RESIDÊNCIA, INDÚSTRIA, HOTEL E FAZENDA.

ECONOMIA DE ATÉ 80% DE ENERGIA ELÉTRICA
Tem custo baixo, e é para sempre!

- Banheira de hidromassagem
- Boiler elétrico em aço inox
- Sauna seca e a vapor
- Aquecimento para piscinas
- Filtros e bombas

10% de desconto para associados

BOM TEMPO ENERGIA SOLAR

Rua Alcindo Guanabara, 17/1501 • Centro

Tels.: (021) 533-1707 (021) 220-5718

BIKE STORE

A mais nova loja de Bicycletas de Laranjeiras

- Mountain Bikes Importadas e Nacionais (Adulto e Infantil)

- Mountain Bikes: 6, 18 e 21 marchas

Peças Pneus e Acessórios

- Linha completa GB Cycling Wear
- Bermudas, Shorts, Camisas, etc.
- Tudo para sua segurança, Luvas, etc.

Oficina Especializada

- Consertos e Montagens em Geral

Rua das Laranjeiras, 58-A - Laranjeiras-RJ

EM FRENTE À LOJAS AMERICANAS

TEL.: 285-7941

TERRA

IMPRESSO